



UNIVERSIDADE E REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS PARA O CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DISCENTE

José Henrique de Oliveira Santos - Psicólogo
Seção Técnica de Saúde - IB-CLP/UNESP

Resumo

Pensar a saúde no âmbito universitário implica reconhecê-la como parte indissociável da saúde no território onde a instituição se insere. Isso significa compreender que as ações voltadas à comunidade acadêmica devem dialogar com as redes e serviços locais, favorecendo a construção de respostas mais integradas e efetivas. Assim, no contexto da saúde mental, torna-se estratégico consolidar a colaboração com as Redes de Atenção Psicossocial (RAPS). O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o percurso de aproximação e de articulação da Seção Técnica de Saúde (STS) do Instituto de Biociências do Campus do Litoral Paulista (IB-CLP) da Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' (UNESP) junto à RAPS de São Vicente/SP, município onde está localizado o campus. Ainda que as STS não integrem o Sistema Único de Saúde (SUS), consideram-se relevantes o diálogo e a construção de fluxos que viabilizem a integração entre a universidade e a rede de saúde municipal. Essa articulação tem como foco o cuidado integral da saúde mental dos estudantes, considerando suas necessidades específicas e as possibilidades de apoio dentro da rede municipal. Busca-se, com isso, ampliar a resolutividade das práticas de cuidado por meio do aprimoramento dos fluxos de atendimento, da qualificação dos encaminhamentos e do compartilhamento do cuidado.

Palavras-chave: atenção psicossocial; articulação; saúde mental; saúde do estudante; universidade pública.

Introdução

A transição entre o fim do ensino médio e o ingresso no ensino superior é um processo complexo e permeado por diversos fatores, que abrangem as diferenças que distinguem o ensino superior da educação básica; a importância da formação profissional, que assume grande peso no contexto da organização social na qual estamos inseridos; o próprio desenvolvimento psíquico dos estudantes, que vivenciam mudanças a partir do momento do desenvolvimento psíquico chamado de "adolescência" (MELO; LEAL, 2020). Além desses fatores, insta pontuar que nem todos os estudantes vivenciam essa transição de forma linear ou considerada "natural": Muitos alunos ingressam na universidade após algum tempo fora do sistema de ensino, seja por questões pessoais, profissionais ou mesmo pela necessidade de uma trajetória de vida diferente daquela convencionalmente esperada. Esses estudantes, muitas vezes, enfrentam desafios adicionais, como a reintegração ao ambiente acadêmico, a conciliação de estudos com responsabilidades familiares ou profissionais, e o impacto

psicológico de se sentir deslocado em um ambiente acadêmico predominantemente ocupado por jovens recém-saídos do ensino médio (PIOTTO, 2014).

Nesse contexto, a saúde mental dos estudantes universitários ganha relevância à medida que se reconhece que níveis patológicos de estresse (MORETTI; HÜBNER, 2017) e transtornos psicológicos (LEONARDI et al., 2024) são comumente desencadeados ou agravados durante o período de formação acadêmica. É importante considerar ainda que vários estudantes ingressam na universidade já com diagnósticos de transtornos mentais.

Diversos estudos já dão visibilidade às mudanças ocorridas nas universidades no contexto da saúde do estudante, numa tentativa de lidar com a emergência de tais demandas, que vão desde a proposição de práticas integrativas, como mediante oficinas de técnicas de respiração e tai chi chuan (BRAGA et al., 2017), até práticas psicossociais, que incluem a produção de espaços de acolhimento, grupos, rodas de conversa e outras ações de promoção de saúde (MEDEIROS, 2024; ROSSATO; SCORSOLINI-COMIN, 2019; SOUZA et al., 2021).

Para além dessas iniciativas, que tendem a ocorrer no espaço físico da universidade, considera-se importante a articulação com a RAPS do território no qual a universidade está inserida. Essa integração permite não apenas ampliar o alcance e a continuidade do cuidado, mas também favorecer a construção de respostas mais efetivas às demandas dos estudantes, considerando os recursos e serviços atuantes na comunidade local.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é explicitar o percurso de construção e as estratégias de articulação desenvolvidas pela Seção Técnica de Saúde do IB-CLP/UNESP com a RAPS do município de São Vicente/SP, com vistas à promoção da integralidade do cuidado em saúde mental da comunidade discente.

Desenvolvimento

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ocupa uma posição central na organização do cuidado em saúde mental no Brasil. Instituída pela Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, a RAPS se estrutura com base na estratégia da atenção psicossocial, a qual articula os princípios ético-políticos da Reforma Psiquiátrica brasileira e dos princípios e diretrizes da Reforma Sanitária e do SUS. Esse modelo propõe a reorganização do cuidado a partir da lógica territorial, da abordagem comunitária e da construção de redes que promovam vínculos, autonomia e protagonismo dos sujeitos (COSTA-ROSA, 2013). Em contraposição à lógica hospitalocêntrica, busca-se afirmar práticas de cuidado centradas na convivência e no acesso a direitos, rompendo com a exclusão historicamente imposta pela internação psiquiátrica como resposta predominante ao sofrimento mental. A RAPS é composta por uma série de serviços, como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços residenciais terapêuticos, leitos de saúde mental em hospitais gerais, SAMU 192, dentre outros. A atuação dessa rede tem como objetivos ampliar o acesso à atenção psicossocial, promover o acolhimento dessas pessoas e de suas famílias, bem como articular e integrar os serviços (BRASIL, 2011). No âmbito do cuidado especializado em saúde mental, destaca-se o papel central do CAPS dentro da RAPS, cuja finalidade consiste em oferecer acompanhamento contínuo a indivíduos com transtornos mentais graves e persistentes. A atuação do CAPS baseia-se em uma abordagem multiprofissional, com a participação de médicos psiquiátricos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, entre outros.

O município de São Vicente conta com 5 (cinco) CAPS, sendo 1 (um) CAPS Infantojuvenil (CAPS i), 1 (um) CAPS Álcool e Drogas (CAPS AD), 2 (dois) CAPS II e 1 (um) CAPS III. (SÃO VICENTE, 2025a, 2025b, 2025c, 2025d). No processo de articulação com a RAPS, elegemos como prioridade os CAPS localizados geograficamente próximos ao campus,

considerando que esses territórios abrigam bairros frequentemente escolhidos como moradia pelos estudantes oriundos de outros municípios.

A etapa inicial consistiu na aproximação com o CAPS territorialmente mais próximo ao Instituto, com o objetivo de estabelecer um vínculo institucional. Essa aproximação envolveu a apresentação da STS como serviço de saúde da universidade, o reconhecimento da organização e do fluxo de trabalho do CAPS, bem como a sinalização da disponibilidade da STS para integrar-se à rede de cuidado no acompanhamento de estudantes em sofrimento psíquico — tanto daqueles já vinculados ao serviço quanto dos que viessem a ser acolhidos futuramente.

Embora o CAPS seja reconhecido e legitimado como uma das portas de entrada para o cuidado em saúde mental no território (BRASIL, 2011), observa-se que os movimentos de referência e contrarreferência, que deveriam assegurar a integralidade do cuidado entre os serviços da rede, frequentemente reproduzem, na prática, lógicas tradicionais de encaminhamento (OLIVEIRA; SILVA, 2023). Esse cenário reforça a relevância de estratégias de colaboração entre a universidade e a RAPS, fomentando canais permanentes de comunicação e o compartilhamento de responsabilidades.

Nesse sentido, a interlocução com a responsável técnica do serviço possibilitou um mapeamento preliminar da estrutura organizacional que orienta o trabalho do CAPS, bem como a troca de informações sobre as especificidades do contexto estudantil. Essa interlocução também permitiu avançar na discussão de estratégias de articulação pautadas pelos princípios da integralidade e da corresponsabilidade, resultando na formalização de um canal de comunicação direto entre a STS e o serviço. Tal canal visa não apenas assegurar encaminhamentos tecnicamente qualificados, mas também viabilizar o acompanhamento compartilhado de estudantes e, quando pertinente, a participação conjunta na construção do Projeto Terapêutico Singular.

Paralelamente, iniciaram-se tratativas voltadas à primeira aproximação junto a outro equipamento de atenção psicossocial presente no território. A expectativa é que tal movimento amplie as possibilidades de cooperação técnica, favoreça o compartilhamento de saberes e experiências e, por conseguinte, fortaleça a rede de apoio destinada à população estudantil em sofrimento psíquico.

Conclusões

A articulação entre a Seção Técnica de Saúde do IB-CLP e a RAPS do município de São Vicente se mostra promissora para o fortalecimento do cuidado à saúde mental dos estudantes. A parceria entre essas instâncias fortalece o papel da universidade como um ator legítimo dentro da rede de proteção ao estudante, contribuindo para a construção de um sistema de cuidados mais integrado e eficaz ao ampliar a resolutividade das práticas de cuidado. Considerando o entendimento de saúde presente na Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde, que a define como uma expressão das condições socioeconômicas do país e a reconhece enquanto uma instância produzida por determinantes e condicionantes (BRASIL, 1990), é importante destacar que, embora a articulação com as redes de saúde municipalizadas configure-se como altamente relevante, outras políticas públicas, como a assistência social, historicamente também oferecem recursos que podem ser mobilizados no contexto da promoção de saúde e bem-estar estudantil.

Referências

BRASIL. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br>>. Acesso em: 07 ago. 2025.

COSTA-ROSA, A. **Atenção Psicossocial além da Reforma Psiquiátrica**: contribuições a uma Clínica Crítica dos processos de subjetivação na Saúde Coletiva. São Paulo: UNESP, 2013, p. 91-117.

LEONARDI, F. G.; ANDREAZZA, R.; WAGNER, G. A. Fatores associados ao sofrimento mental de estudantes de graduação em São Paulo entre 2017-2021. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 29, p. e024032, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/3LSdmdzFBMFhDL59MHwVWwz/?lang=pt>>. Acesso em: 07 ago. 2025.

MEDEIROS, J. de S. Saúde Mental como projeto pedagógico para a produção do cuidado no ambiente universitário. **Práticas e Cuidado**: Revista de Saúde Coletiva, v. 5, p. 1-17, 2024.

MELO, L. C. B.; LEAL, Z. F. R. G. Desafios no processo de transição do ensino médio para o ensino superior. In: SILVA, S. M. C.; LEAL, Z. F. R. G.; FACCI, M. G. D. (Orgs.). **A Psicologia Escolar e o Ensino Superior** - Debates Contemporâneos. Curitiba: Editora CRV, 2020, p. 23-38.

MORETTI, F. A.; HÜBNER, M. M. O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional? **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, v. 34, p. 258, 2017. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v34n105a03.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2025.

OLIVEIRA, L. C. F.; SILVA, S. Acesso dos usuários do SUS à atenção psicossocial nos municípios brasileiros. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, p. 230-248, 2023.

PIOTTO, D. C. Estudantes das camadas populares na USP: encontros com a desigualdade social. In: PIOTTO, D. C. (Org.). **Camadas populares e universidades públicas**: trajetórias e experiências escolares. São Carlos: Pedro e João Editores, 2014, p. 133-166.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE. Centro de Atenção Psicossocial. In: **Carta de Serviços** – Saúde Mental. São Vicente, SP, 2025a. Disponível em: <<https://www.saovicente.sp.gov.br/carta-de-servicos/saude/saude-mental/centro-de-atencao-psicossocial>>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II Domingos Stamato e CAPS II Jardim Rio Branco). In: **Carta de Serviços** – Saúde Mental. São Vicente, SP, 2025b. Disponível em: <<https://www.saovicente.sp.gov.br/carta-de-servicos/saude/saude-mental/centro-de-atencao-psicossocial-caps-ii-domingos-stamato-e-caps-ii-jardim-rio-branco>>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III MATER). In: **Carta de Serviços** – Saúde Mental. São Vicente, SP, 2025c. Disponível em: <<https://www.saovicente.sp.gov.br/carta-de-servicos/saude/saude-mental/centro-de-atencao-psicossocial-caps-iii-mater>>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II Infantojuvenil). In: **Carta de Serviços** – Saúde Mental. São Vicente, SP, 2025d. Disponível em:

<<https://www.saovicente.sp.gov.br/carta-de-servicos/saude/saude-mental/centro-de-atencao-psicossocial-caps-i-infantojuvenil>>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ROSSATO, L.; SCORSOLINI-COMIN, F. Chega mais: o grupo reflexivo como espaço de acolhimento para ingressantes no ensino superior. **Revista da SPAGESP**, v. 20, p. 1-8, 2019.

SOUZA, D. C.; FAVARIN, D. B.; SCORSOLINI-COMIN, F. Estratégias grupais para promoção de saúde em universitários. **Revista Educação (UFMS)**, v. 46, p. 1-24, 2021.

UNESP. Portaria nº 469, de 25 de julho de 2012. Regulamenta a fixação das atribuições das unidades administrativas que integram a estrutura da Unesp. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, Poder Executivo, São Paulo, 26 jul. 2012. Seção 1, p. 30.